

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO

1.^o

ASSIGNATURA

Trimestre 300 reis
Semestre 600 »
Numero avulso 30 »
Administração — Livraria Valle, Campo de S. Jo-
sê, Barcellos, para onde toda a correspondencia será
dirigida franca de porte.

Domingo 29 de Junho
de 1890

PUBLICAÇÕES

Annuncios, linha 30 reis
Repetições 15 »
Corpo do jornal 40 »
Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 o.
Annunciam-se as publicações litterarias, de que se
receba um exemplar.

NUMERO

17

SABBADO. 28

A APOSENTAÇÃO DOS PAROCHOS

1

Mais le meio seculo de vi-
da constitucional foi preciso, pa-
ra se convencerem os nossos
homens d'Estado, que a classe
parochial precisava de atenções
da parte dos poderes publicos, e
que o seu estado actual exigia
de prompto algum reparo ás in-
justiças, que desde o dia 10 de
julho de 1832 se lhe tem feito
com os maiores aggravos ao di-
reito legitimamente constituído,
tal é o direito de propriedade e
de posse.

Mas, deixando de parte es-
tas considerações, que longe nos
levariam, e que, por muito repe-
tidas, viriam enfatizar os nossos
leitores, não atraçamos, pelo
menos, a nossa consciencia, ao
dizermos, que se a pasta dos
negocios ecclesiasticos e de jus-
tiça não tivesse sido, por
seu turno, sobraçada pelo
sr. conselheiro Veiga Beirão, a
classe parochial ficaria, ainda
por mais tempo na berlinda, ex-
posta ás extorsões de todos os
partidos da politica liberal, o
que, na actualidade, exprime
nem mais nem menos, do que o
nefasto crime de flagrante ingra-
tidão e desconsideração imper-
doavel.

Desde a lei de 8 de novem-
bro de 1841, que regulou as
congruas dos parochos, nada
mais se apresentou ao parlamen-
to com referencia a esta impor-
tante classe, que não fosse no
intuito de expropriar a violenta-
mente do que era seu, obrigando-
a a aceitar titulos inaliena-
veis a troco de propriedades rus-
as, foros, censos, pensões e
domínios directos, que, a cada
momento, pejam as columnas da
colha official, offerecendo-se a
preços verdadeiramente fantasti-
cos de 90 e 95 % de desconto
sobre o valor do capital em pra-
ça.

A tabella, que regula o pre-
ço dos emolumentos a que a clas-
se parochial tem incontestavel
direito pelo seu trabalho, como
todo o funcionario publico, é,
em nosso paiz, simplesmente
virgem, *sui generis*.

Desde o seculo 16, em que
mais valia um vintem, do que
um alqueire de trigo ou de mi-
lho alho, nada se pensou, por
hora e gloria da nossa patria,
em se reformar essa tabella, em
se regularisar, pelas evoluções
economicas do paiz, essa fonte
de receita, que faz parte das

congruas parochiaes!

Vejam aonde é, que, hoje em
dia, se pagam os emolumentos
como no tempo d'El-Rei D. Se-
bastião!

N'esta parte tambem os se-
nhores bispos tem tido algum
quinhão. Pela alma lhes preste.

*
O sr. conselheiro Beirão,
precedido já por um astro lumi-
nosissimos que fatalmente se eclis-
psára, o sr. dr. Pires de Lima,
veio abrir um novo parenthesis
na historia da decadente classe
parochial.

O projecto de lei sobre a
aposentação dos parochos, apre-
sentado ás camaras em 1889
pelo então ministro dos negocios
ecclesiasticos, era deficiente, si-
bemol-o, é isso verdade; mas o
facto da apresentação d'esse pro-
jecto de lei, era em si um acon-
tecimento d'um grandissimo al-
cance para uma classe de que
ninguem mais quiz saber desde
o sr. conde de Thomar, então,
Costa Cabral.

A verdade é esta, pese a
quem pesar.

O actual sr. ministro dos ne-
gocios ecclesiasticos, quando
candidato a deputado pela opo-
sição, disse, na capital d'este
distrito, que apenas o partido
regenerador suísse ao poder,
a classe parochial seria me-
lhorada de situação, e que o
projecto do sr. Veiga Beirão, além
de não satisfazer as exigencias
d'esta nobre classe, não vinha
lembrar ao partido regenerador
uma ideia, que já se ha muito
havia concebido, e que já conta-
va levar á realidade em escalla
muito mais alta em favor do
clero parochial.

Se estas não são as palavras
textuaes, é este pelo menos, o
sentido em que s. ex.^a discursá-
rá então na presença de cente-
nares d'eleitores, que todos ali
estão para que d'isto deem tes-
timunho.

E que fez o distincto ora-
dor d'estado, e hoje nobre minis-
tro dos negocios ecclesiasticos?

Apresentou, ou renovou a
apresentação ás camaras do
projecto de lei sobre a apre-
sentação do clero, tal qual o ha-
via redigido o Sr. Veiga Beirão!

(CONTINUA)

PHARMACIA DA SANTA E REAL
CASA DA MISERICORDIA
DE
BARCELLOS

Campo da Feira—Edificio do
Hospital

DIRECTOR

Avellino Ayres Duarte
Pharmaceutico de 1.^a classe pela
Universidade de Coimbra

PROJECTO

DE

*Estatutos da Associação Com-
mercial*
DE BARCELLOS

(Continuado do n.º 16)

Art. 20 Pertence á assemblea
geral:—

1.º Deliberar sobre os casos
omissos n'estes estatutos, que po-
dem ser alterados observando-se o
que dispõe o artigo anterior.

2.º Admittir socios honorarios.

3.º Elegir a direcção e a com-
missão revisora de contas.

4.º Resolver sobre tudo o que
diga respeito á Associação, ao com-
mercio e á industria.

5.º Autorisar as despesas ex-
traordinarias.

6.º Organisar a lista de que
trata o § 1.º do art. 702 do co-
digo commercial.

Art. 21.º A assemblea geral
reune ordinariamente no mez de
janeiro, para lhe ser lido o relato-
rio e contas da direcção, e eleger
a comissão revisora de contas,
que se compõe de tres membros, e
dentro do prazo de 30 dias, a con-
tar d'essa reunião, para ser discu-
tido e votado o parecer da referi-
da comissão sobre aquelle relato-
rio e contas, elegendo em segui-
da a nova direcção.

§ unico. Reune extraordinaria-
mente quando a direcção o julgar
necessario,—quando dez socios o
requerirem, mas só funcionará se
comparecerem, pelo menos dois
terços d'estes,—quando haja a tra-
tar assumptos d'interesse geral
para o commercio ou industria, e
quando deva commemorar-se al-
gum feito de valor sendo, n'este
ultimo caso publica e solemne a
sessão.

Art. 22.º Em todas as sessões
podem ser resolvidos os recursos
interpostos pelos socios expulsos
pela direcção, e será esse o pri-
meiro assumpto a tratar-se, não
podendo ser addido sob pretexto
algun.

Art. 23 As deliberações da as-
semblea geral são tomadas por
maioria absoluta de votos, e as
eleições da direcção e comissão
revisora de contas, por maioria
relativa, em escrutinio secreto, e
em listas de 7 ou 3 nomes, desi-
gnando na primeira o presidente e
secretarios, e preferindo, no caso
d'empate, os socios mais antigos.

CAPITULO 4.º
Da direcção

Art. 24.º A direcção é com-
posta d'um presidente, dois secre-
tarios, um thesoureiro e tres di-
rectores.

§.º unico. O thesoureiro será
escolhido na primeira sessão da
direcção; esta nomeará quem hade
substituir o presidente e secreta-
rios, quando impedidos; as vagan-
turas dos directores serão prehen-
chidas pelos membros da direcção
anterior, pela ordem da votação e,
tendo havido empate, pelo socio
mais antigo, menos quando as va-
gaturas excederem o terço da di-
recção, porque, n'este caso, se
procederá á eleição para todos os
cargos vagos.

Art. 25.º As funções da direc-
ção e da comissão revisora de

contas, que podem ser reeleitas,
serão annuaes a contar das respec-
tivas eleições.

Art. 26 A direcção funciona
com a maioria dos seus membros;
são tomadas por maioria as suas
resoluções, e, no caso d'empate,
o presidente tem voto de qualida-
de, menos sobre admissão de so-
cios.

Art. 27.º A direcção reune á
ordem do presidente, sempre que
este ou qualquer dos vogaes o exi-
ja e quando os interesses da Asso-
ciação o aconselharem.

Art. 28.º Compete á direcção:—

1.º Deliberar em escrutinio se-
creto sobre a admissão de socios.

2.º Estabelecer os ordenados
dos empregados, nomeal-os, sus-
pendel-os e demittil-os, prestando
de tudo contas á assemblea geral.

3.º Administrar os haveres da
Associação.

4.º Elaborar regulamentos, e
submettel-os á approvação da as-
semblea geral.

5.º Formular consultas e re-
presentações respeitantes aos inte-
resses do commercio e industria.

6.º Cumprir e fazer cumprir
os estatutos, regulamentos e deli-
berações da assemblea geral.

7.º Nomear, no interregno das
sessões da assemblea geral, as
commissões especiaes que forem
necessarias.

8.º Apresentar na sessão ordi-
naria de janeiro o relatorio e con-
tas da sua gerencia.

Art. 29.º Pertence ao presiden-
te, e, na falta, a quem o substi-
tuir:—

1.º Convocar a assemblea ge-
ral e a direcção, regulando os tra-
balhos d'uma e outra.

2.º Assignar com os secretarios
as actas, depois d'approvadas.

3.º Assignar a correspondencia.

4.º Rubricar todos os livros.

5.º Visar os documentos de
despesa, antes do pagamento.

6.º Superintender na adminis-
tração da Associação.

7.º Prestar á direcção os es-
clarecimentos que por qualquer
membro d'ella lhe sejam exigi-
dos.

Art. 30.º Pertence aos secre-
tarios, que reciprocamente se auxi-
liarão:

1.º Dar conta do expediente.

2.º Coadjuvar o presidente na
direcção dos trabalhos a seu cargo,
assignando com elle as actas.

3.º Superintender no serviço
da secretaria.

Art. 31.º Pertence ao thesou-
reiro:—

1.º Arrecadar a receita, e pa-
gar a despesa, sendo esta por do-
cumentos visados pelo presidente.

2.º Apresentar mensalmente á
direcção o balancete da receita e
despesa do mez anterior.

CAPITULO 5.º

Da caixa de pensões

Art. 32.º O fim da Caixa é con-
ceder pensões aos socios, a suas
viuvas e filhos, nos termos d'estes
estatutos.

Art. 33.º Os fundos da Caixa
compõe-se das joias e mensalida-
des pagas pelos socios,—de cin-
coenta por cento do saldo annual
da conta de rendimento da Asso-
ciação Commercial, e ainda de
qualquer outra receita.

Art. 34.º Cada socio pagará
2:000 reis de joia e 200 rs. de
mensalidade.

§ unico. Pode pagar maior joia
e respectiva mensalidade, sendo
por cada 100 reis, a mais de men-
salidade, 1000 reis de joia; e a
pensão n'este caso subirá n'essa
proporção 9:000 reis a cada socio
de 1.ª classe, conforme a tabella
que faz parte d'estes estatutos.

Art. 35.º A administração da
Caixa pertence á direcção da As-
sociação Commercial.

Art. 36.º O capital da Caixa
será collocado, sobre hypothecas,
em acções de Bancos e companhias
que mereçam credito ou em letras
com firmas idoneas.

§ unico. Sempre que o capital
não seja collocado sobre hypo-
thecas, será pela direcção ouvida
por escripto ou em conferencia a
comissão revisora de contas, que
n'esse caso terá voto deliberativo,
lavrando-se na segunda hypothese
acta da resolução.

Art. 37.º As pensões dividem-
se em tres classes, sendo a 1.ª de
18:000 rs. a 2.ª de 15:000 rs. e
a 3.ª de 12:000 rs., sem prejuizo
da disposição do § unico do art.
34.º

§ 1.º A assemblea geral pode
elevant as pensões, quanto as cir-
cunstancias pecuniarias da Caixa o
permittirem.

§ 2.º As pensões serão pagas
anualmente, aos trimestres ou
mensalmente.

Art. 38.º Tem direito á pensão
de 1.ª classe o que completar 20
annos de socio; á de 2.ª o que
completar 15 annos, e á de 3.ª o
que completar 10 annos de socio,
quando privado d'adquirir os meios
de subsistencia, caducando esse
direito logo que tenha rendimento
superior á pensão.

Art. 39.º O socio que se jul-
gar em circunstancias de receber
a pensão, assim o exporá por es-
cripto á direcção, que, antes de
resolver, ouvirá, tambem por es-
cripto, a comissão revisora de
contas.

§ unico. D'esta resolução cabe
recurso para a assemblea geral,
que para isso reunirá no prazo de
15 dias.

Art. 40.º Por morte do socio
pertence a pensão á viuva, e por
morte d'esta aos filhos menores
de 18 annos, em partes iguaes.

Art. 41.º A viuva do socio po-
de, querendo, continuar a pagar
as mensalidades, sendo n'este ca-
so considerada socia para os effei-
tos pecuniarios.

Art. 42.º A viuva ou viuvo que
passar a segundas nupcias ou que
tiver irregular comportamento, per-
de o direito á pensão, que rever-
terá em beneficio dos filhos, nos
termos do artigo 40.

Art. 43.º O direito da viuva e
filhos menores dos socios é igual
ao designado para estes no arti-
go 38.º

Art. 44.º A direcção compete
indagar se a pensão aos menores
é applicada na educação d'elles,
auxiliando a sua collocação.

Art. 45.º A pensão é privile-
giada, exceptuando algum impos-
to que venha a recahir sobre ella.

Art. 46.º Fallecendo o socio
antes de completar 10 annos, re-

ceberá a sua viúva ou filhos menores, o que tiver entrado na Caixa, dada a hypothese prevista no art. 38.º deduzindo em beneficio d'elle 25 p. c.

Art. 47.º Se não chegar o rendimento da Caixa para satisfazer todas as pensões por inteiro serão ellas reduzidas proporcionalmente.

§ unico. Os socios, viúvas e filhos que soffrerem essa redução, tem direito ao embolso completo logo que as circunstancias da Caixa o permittirem e a assemblea geral o resolva.

Art. 48.º O socio emquanto receber pensão não tem voto deliberativo nem pode ser eleito para os cargos da Associação.

Tabella a que se refere o § unico do artigo 34.º.

Menalidade	Jóias	Pensões
200	2:000	12:000
300	3:000	18:000
400	4:000	24:000
500	5:000	30:000
600	6:000	36:000
700	7:000	42:000
800	8:000	48:000
900	9:000	54:000

Barcellos 11 de junho de 1890

João Antonio da Costa Guimarães
Thomaz José d'Araujo
Domingos José dos Santos Ferreira
Manoel Francisco de Sousa Vianna
Domingos de Figueiredo.

SCIENCIAS E LETTRAS

ALGUNS APONTAMENTOS
acerca
da freguezia de Santa Eulalia
de
RIO COVO
pelo
Padre J. Roza.

Capitulo I
FREGUEZIA DE RIO COVO
(CONTINUADO DO N.º 10)

§ 7. Engenhos

Há no rio As-avessas um engenho de serra e duas rodas de moer, pertença de Fonseca, de Paços no lugar do Engenho; e um moinho de moagem, e logo acima uma azenha copeira na ponta do campo de Pereira, pertença da Casa de Passos de Baixo.

§ 8 Fontes

Ha n'esta freguezia, abertas ao publico, as fontes seguintes;

1.ª A fonte da *Perguica*.—No lugar do Agro; está no estado antigo e bem conservada ainda.

2.ª — do *Tello* — no lugar de Traz a Fonte, outrora a de maior nomeada pela sua agua excellente, de que gastava muita gente, está hoje despresada e muito arruinada, principalmente por se ter aberto, haverá cerca de doze annos, outra fonte á porta de Manoel da Silva Pereira, da Deveza, e os particulares se terem prevenido de poços nas suas propriedades.

3.ª — da *Lage*, — em frente á poça da Lage e caminho, cuja limpesa e vedação ao accesso dos animaes foram capitulados em 1680.

4.ª — d'*Agua Santa*.—Esta agua, que quasi tanto corre de verão como d'inverno, e que sae quasi como que chorada no lugar denominado *Fonte da Senhora*, entre rocha, no vallo do campo de Antonio Gonçalves da Costa, da casa de Regainho, logo no caminho, abaixo da igreja, chamam os habitantes excellente e milagrosa, por-

que, dizem ser nascido n'uma vés de prata, e não fazer mal, ainda que, quem a beba, esteja suando.

§ 9 Estrados

Passa no seu extremo, entre Rio Covo e Moure a estrada macadam, que corre de Barcellos a Famelicão, pelos logares da Ponte de Lamas e Monte de Real até ao lugar de Pejeiros e Soutulho; e a via ferrea atravessa a povoação pela agra do Prado fora; ambas as estradas ao nascente e norte da povoação.

§ 10 Aulas

Não ha, infelizmente, n'esta parochia aula alguma official ou particular; o que é de véras para lastimar.

§ 11 Cemiterio

Está em construcção o cemiterio parochial no terreno contiguo ao lado do evangelho da capella d'Agua Santa; foi mestre pedreiro Bento Gandêiro; já se fazem n'elle os enterramentos.

§ 12 Correio

A direcção do correio é Barcellos; e serve-se tambem da caixa-postal de Silveiros.

(CONTINUA)



PREÇOS BA RATTISSIMOS

LÁ POR FORA

O governo dos Estados Unidos do Brazil prorogou o prazo concedido aos estrangeiros para declararem se optam pela sua nacionalidade.

No rio Salga, em Canavieiras, Brazil, foram descobertas minas de diamantes.

Nós tambem temos minas de 6.ª.

E' quasi a mesma coisa.

A rainha da Romania, conhecida no mundo das letras por Carmen Sylva, auctorizou a apresentação publica, em Vienna, das suas obras poeticas, sendo o producto para a educação e alimentação de creanças pobres, a cargo da Sociedade Central.

Sarah Bernhardt esteve envenenada.

Em seguida á representação da Joanna d'Arc—recolheu-se aos seus aposentos no hotel Savoy, Londres, mas como não podesse adormecer tam facilmente como desejava tomou quasi 120 grammas de chloral.

Passados momentos sentindo-se encommoada pediu um medico, que chegou em tam boa hora que atacou logo o mal, declarando que a sua demora por mais alguns minutos teria fataes consequencias.

Impaciencia feminina!

E' mais cuidado para outra vez.

Comquanto se tenham manifestado mais alguns casos de cholera

em Valencia (Hespanha) a epidemia tende a diminuir, em vista do que a população começa a socegar.

O ESPECTRO CASTIGO SEMANAL DA POLITICA PAMPHLETO

por
WARREN PENA
Preço 50 rs. Pelo cor-
reio 60 rs.

Depositos—no Porto, Livraria Civilização, Santo Ildefonso, 21. e em Lisboa. Travessa de Santa Justa, 63. 2.ª.

JOUR à JOUR

Fazem annos:
Hoje o sr. Augusto dos Santos Ferreira.

Dia 30—o sr. José Thomaz Belleza.

Dia 1—o menino Luciano, interessante filhinho do sr. João Caetano da Silva Campos.

Dia 3—o sr. Francisco Marques da Costa Freitas.

Dia 4 —o sr. Francisco Filipe de Souza da Silva Alcoforado.

Chegou das Caldas de Vizella o sr. José Bessa de e Menezes, exm.º esposa; do Porto o sr. Sebastião Dubini e as exm.º sobrinhas do sr. conego Campos, Famelicão; de Valença o sr. João d'Antas, 2.º tenente de artilheria; do Porto o sr. dr. Adriano Carneiro de Sampaio.

Estiveram, em Espozende o exm.º sr. dr. Rodrigo Velloso e em Famelicão o exm. sr. dr. Sá Carneiro.

Para assistir ás festas de S. João estiveram entre nós o sr. dr. José Maria de Figueiredo, delegado de Fozcoá; a exm.ª sr.ª D. Maria Guilhermina Cerqueira Velloso, o sr. D. Antão Vaz d'Almada e suas exm.ª filhas D. Maria Francisca e D. Maria Joaquina, o sr. Domingos José de Faria, suas exm.ª esposa e cunhada, José Bernardo da Silva, Antonio Valle, de Vianna do Castello; Fructuoso Ferreira da Silva e exm.ª esposa, de Coimbra; o sr. Manoel Guimarães e exm.ª esposa, o sr. José Caldas e exm.ª esposa, Eduardo Salazar e exm.ª esposa, do Porto, o sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, delegado de Vieira; o sr. Joaquim Augusto da Costa Basto e exm.ª familia d'Oliveira d'Azemeis; o sr. Antonio Augusto Pereira e exm.ª familia, Antonio Azevedo da Silveira e Antonio Buioso, de Braga; o sr. dr. delegado, de Famelicão; os srs. abbades de Fonte Boa e Rio Pinto e exm.ª irmãs, de Goios; a exm.ª sr.ª D. Francisca Lopes Antunes e exm.ª filhas, d'Azurara (Villa do Conde); a exm.ª sr.ª D. Mariana Fontes e sua exm.ª filha, o sr. João Diogo de Souza Pinto, de Lisboa; o sr. Romão Gomes de Souza Sobral, o sr. Domingos Bernardino da Cunha e exm.ª familia, das Necessidades; sr. José Pereira Lopes Maciel, de Ponte do Lima; o sr. Manoel de Mattos Faria Barbosa, de Espozende; os srs. dr. juiz de direito,—Antonio Martinho Fiuza da Silva e exm.ª familia, Martins de Jesus, dr. Castro Alves e exm.ª familia e dr. David José Alves, Candido Landolt, da Povoá do Varzim.

AUGUSTO MATTOS L. D'ALMEIDA

ADVOGADO

Rua de Barjona de Freitas
(Antiga rua da Nogueira de Cima)

PELA SEMANA

Festejes ao S. João—Como noticiamos, foram extraordinariamente formosos os festejos feitos em honra do Santo Precursor.

Tanto as commissões de Barcellos como a de Barcellinhos se desempenharam bizarramente do cargo que voluntariamente tomaram, tornando-se por isso credoras dos mais merecidos elogios.

Pena foi que o tempo não permittisse que se effeitassem as illuminações no dia destinado.

No entanto tudo correu á sua devida altura, verificando-se que os programmas das festas em nada foram exagerados.

Sentimos faltar-nos espaço para dar uma descripção minuciosa do que se passou.

Parabens ás duas commissões.

Exame—Fiz hontem exame de geometria descripta na Academia Polytechnica do Porto, o sr. Ricardo Candido Fortado d'Antas, filho do sr. commendador João Candido Fortado d'Antas, ex-juiz d'esta comarca.

D'aqui enviamos os nossos sinceros parabens á exm.ª familia Antas, pelo bom resultado que obteve no seu exame, o distincto academico portuense.

Selvageria—Foi arremessada ao paeo da Associação dos bombeiros voluntarios de Lisboa uma bomba de dinamite.

Felizmente não houve desgraças pessoais, apenas vidros quebrados.

Pinheiro Chagas—Foi brilhantissimo o discurso que este notavel homem de letras proferiu na sessão solemne da Academia real das sciencias de Lisboa, fazendo o elogio do grande historiador Alexandre Herculano.

Praticidio—Dois irmãos, tripulantes d'um barco ovarino desaviam-se, e um d'elles cravou nas guellas do outro uma faca de amanhoar peixe, causando-lhe a morte rapida.

O assassino já está preso.

Collegiada de Guimarães—O sr. capitão Francisco Machado perguntou na camara dos deputados—se o governo está disposto a reorganisar a collegiada de Guimarães.

O sr. Franco Castello Branco, deputado por aquella cidade e ministro da fazenda, responde—que o seu collega das justicas estava estudando a questão, accrescentando—que se projectava instruir allias cadeiras de francez e inglez.

A camara municipal d'este concelho deve pedir como fez a vereação transacta, a conservação da nossa collegiada nas condições da de Guimarães, embora o municipio tenha de completar os ordenados aos conegos que forem nomeados com obrigação d'ensino, isto é, a differença entre aquelles ordenados e a quota beneficiaria da collegiada.

O mesmo esperamos fará o sr. conselheiro José Novaes, deputado por este circulo.

As vantagens d'um lyceu n'esta villa são de tal ordem que nem fallaremos n'ellas, por ser isso desnecessario.

Os fusilados na Povoá do Varzim—Consta que pelo ministerio do reino vão ser dadas esmolas ás familias dos fusilados na Povoá do Varzim.

E que darão aos auctores d'este monstruoso attentado?

Provavelmente dão-lhe um posto superior...

Dissolução do Gimnasio—Desorganizou-se, segundo fomos informados o Gimnasio Barcellense.

E' muito para sentir.

Fallecimento—Finou-se n'esta villa, victima d'uma congestão cerebral o revm.º sr. padre

João Bernardino Martins de Miranda, digno capellão que era do recolhimento do Menino Deus.

Era o finado um padre d'exemplar virtude, modelo do sacerdote catholico.

O clericado portuguez perdeu n'elle um dos seus mais distinctos membros.

O cadaver do finado foi conduzido para a fréguezia de Villa Cova, terra de sua naturalidade.

A sua familia o nosso sentimento pesame.

Afogado—No rio Coa (Almeida) morreu afogado um soldado de infantaria 24 quando se banhava n'aquelle rio.

Egual sorte tiveram dois rapazes, de 8 annos, no Mondego (Coimbra).

Laraplios—A' praia de Espinho chegaram no dia 19 á noite dois sujeitos que se dizem brasileiros indo hospedar-se no hotel do Sol.

Alta madrugada os dois brasileiros transformam-se em dois gatinhos, que depois de carregarem com tudo o que poderam haver, deixaram-se escorregar por um cobertor preso a uma janella.

A policia do Porto tracta de descobrir os meliantes.

Inaudito—Esta villa acaba de ser testemunha d'um dos factos mais revoltantes que podem registrar os annaes do journalism o.

Morava na rua da Estrada uma familia, cujo chefe aqui bem conhecido, um celebre aventureiro—o Tristão, casado com uma senhora filha d'uma illustre familia d'este concelho.

Tinham 8 filhos. Um dia, porque se viam em apuros, resolveram abandonar os filhos entregando-os dolosamente á exm.ª sr.ª D. Mecia de Beça e Menezes.

Esta senhora, participou o caso ás autoridades competentes que mandaram recolher as creanças ao hospicio municipal.

Não tem commentos.

A auctoridade administrativa procede na busca dos criminosos.

Licença—Foram concedidos 60 dias de Licença ao sr. dr. Miguel Pereira da Silva, digno conselheiro d'esta comarca.

Incendio—Na passada 5.ª feira pelas 5 horas da tarde na officina de fogueteiro dos sr. João José de Souza, incendiou-se uma porção de fogo que ali estava depositado.

Não houve desgraças a lamentar, e logo foi debellado o incendio pela briosa corporação dos Bombeiros Voluntarios.

Moralidade publica—

Pedimos ás autoridades competentes se dignem mandar fiscalisar as margens do rio, pois que grande numero de rapazes, quasi homens, tomam banho em pleno dia ao pé das lavadeiras, em pleno estado de nudez.

Vem a proposito louvar muito a medida tomada pelo dignissimo commandante do 2.º batalhão, do 20, mandando rondar o rio para evitar que os soldados pratiquem iguaes abusos.

Palestras semanacs—Não se effectou no passado domingo a conferencia no Gremio Democratico.

Ficou transferida para bontem. D'ella fallaremos para o proximo numero.

Consta-nos que a digna direcção d'aquella casa, resolveu que as conferencias d'ora em diante se effectuem aos sabbados.

COMMERCIO

Cambio

O cambio do Brazil sobre Londres 22. e 1/4

VICTOR HUGO

NOSSA SENHORA DE PARIZ

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, é

Illustrada com 200 bellissimas gravuras
e forma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-quarto, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se accitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a *comissão de 20 por cento* a qualquer pessoa que arranjar cinco assignaturas e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por dez assignaturas até ao fim da distribuição do volume, receberá gratuitamente, além da *comissão de 20 por cento*, um exemplar completo. Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

PREÇOS DO VOLUME

Brochado, 2\$400 reis.—Encadernado em percaline, 3\$400 reis.—
Encadernado em percaline e dourado pela folha, 3\$800 reis
Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores
4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 65

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e de 500 artisticas gravuras, pode tambem tribuição semanal de um ou mais bem adquirir-se aos volumes bro fasciculos a 100 reis cada um. A chados ou encadernados em luxu obra completa, 5 volumes ou 70 sas capas de percaline, executada fasciculos no formato da NOSSA expressamente na Allemanha SENHORA DE PARIS, impressão contendo lindissimos desenhos esmeradissima e illustrada com ouro.

500	1.º volume brochado.	1\$350 rs.	Encadernado.	2.400
	2.º " " "	1\$350 " "	" "	2.200
	3.º " " "	1\$250 " "	" "	2.100
	4.º " " "	1\$650 " "	" "	2.500
	5.º " " "	1\$450 " "	" "	2.300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de comissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annuciado com etação a Nossa Senhora de Paris.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia.....2.400:000\$000

TOMA SEGURO CONTRA FOGO, SOBRE CASAS, MOBILIA E OBJECTOS COMMERCIAES, A PREMIO RASOAVEL.

Em Barcelinhos presta todos os esclarecimentos o snr. Fernando de Figueiredo—Rua Direita, n.º 1. (3)

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR
GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo. reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez e importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Christal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os segredos da Raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Gabriel e Lusbel—Um novo milagre de Santo Antonio—como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospeda do quarto n.º 17—A policia às aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Barredo—O sexto mandamento—Proesas dos mandamentarios—O assassino da viella do Pastelheiro—como com a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—crime de estupro—casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Bebalá—O cadaver mutilado—ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio à margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Accitam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

CALDAS DE LIJO

(SANTA MARIA DE GALLEGOS)

A BRE no dia 20 de junho este importante estabelecimento hydro-sulfureo, installado na quinta do Eirogo, a 4 kilometros de Barcellos, na estrada de Ponte de Lima.

Aproveitam com reconhecida vantagem a todas as pessoas que padecem de molestias cutaneas, rheumatismo, debilitação das articulações e dos musculos, paralisias, falsas aukiloses, affecções pulmonares e syphilis inveterada.

A excellencia d'estas aguas foi reconhecida pelo ex.º sr. dr. José Julio Rodrigues, sabio lente de chimica da escola politica de Lisboa. No relatorio da sua analyse lê-se:—.....pertencem de direito à classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada.

E' o que facilmente se vê do confronto seguinte:

Aguas do Arsenal—sulphydrico
em 1000 grammas 0,021

a
0,43

Caldas da Rainha—idem 0,0099

Vizella (nascente do medico)—idem 0,0099

Mosqueiro (Lijó)—idem 0,0080

Galligos—idem 0,0076

Cabeço de Vide—idem 0,0069

Moledo—idem 0,0042

Santo Antonio das Taipas—idem 0,0024

S. Pedro do Sul—idem 0,0014

A todas as pessoas que necessitem fazer uzo de banhos de caldas offerece os seus serviços

O proprietario,

(30) Chrisogono Alberto de Souza Correia.

COMPENDIO

DA
HISTORIA DA CIVILISAÇÃO
Desde os tempos mais remotos até
à actualidade

por
CH. SEIGNOBOS, Doutor em
letras

Traduzido por S. A. COHEN (com illustrações)

1 volume in-12.º, de 320 paginas, ornado de numerosas gravuras e lindamente cartonado em percaline, 800 reis, franco de porte, a quem enviar a sua importancia aos editores.

GUILLARD, ALLAUD & C.
—212, rua Aurea, 1.º
LISBOA

RAPHAEL GONDRY

RÉCITS DE LA VIE RÉELLE

LA PLUS JOLIE FEMME DE
LISBONNE

Roman contemporain

L'édition complète comprend 20 fascicules.—La couverture, pour sabrochure du livre artistiquement dessinée, sera distribuée GRATIS à tous les abonnés de l'œuvre complète.

On s'abonne à Lisbonne: 70 rua do Sol ao Rato, 1.º

Les personnes qui s'abonneront dans nos bureaux, ne paieront que 1:600 réis pour l'œuvre entière.

Fascicule, prix 100 réis. Uma parte do producto é destinado á grande subscrição nacional.

Empreza editora. 70 rua do Sol, ao Rato, 1.º—Lisbonne.
Tous droits réservés.

REI DOS ESTRANGULADORES

Esta obra publica-se a fasciculos semanais, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a 5 cores.

A obra completa compor-se-ha de 33 a 40 fasciculos, preço do

fasciculo. Lisboa e Porto 100 rs. pagos á entrega provincias e illhas 110 reis pagamento adiantado de 5 fasciculos. Dá-se o primeiro fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores pelo preço de 600rs.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Assigna-se em Lisboa no escriptorio dos editores Guillard, Allaud & C. 28, rua Iven, 1.º e nas livrarias. No Porto, na livraria Lello, rua do Almada 18, 20. Nas de mais terras do reino e illhas em casa dos nossos correspondentes. Brinde offerecido a todos os assignantes do **Rei dos Estranguladores**, esplendida introdução do celebre quadro militar de Edouard Detaille, 400 missões a mitraille. Oleogravura em grande formato (60 X 90) e tiragem a 20 cores, está em exposição: Em Lisboa no escriptorio dos editores, no Porto na Livraria Lello.

LE POLICHINELLE OU CHARIVARI PORTUGAIS

POR Raphael Gondry
Avec la collaboration des meilleurs écrivains parisiens.

Le Polichinelle qui constitue une œuvre littéraire exceptionnellement, en Portugal, ne se vend pas au fascicule; il est réservé aux personnes qui s'abonnent dans nos bureaux, à la presse, aux bibliothèques, etc., etc.

ABONNEMENT

Portugal: 2:400 reis par an; étranger (union postale) 14 fr
empreza editora 70, rua do Sol ao Rato 1.—Lisbonne.
Tous droits réservés.

AS MIL E UMA NOITES

CONTOS ARABES

Edição illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas.

Publicação semanal

Cada folha de 8 paginas 10 rs.
Cada chromo ou gravura, 10 rs.
Cada fasciculo semanal, 50 rs.

Na provincia.—A expedição será feita quinzenalmente de dois em dois fasciculos, pelo preço de

100 RS.

cada volume por assignatura illustrado com chromos e gravuras,

400 rs.

Estão publicados os dois primeiros fasciculos. Assigna-se na administração do Recreio, na rua do Diario de Noticias, 93,

LISBOA

CONTOS MODERNOS

Estão publicados os n.ºs 5 e 6 d'esta excellente publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.

O sumario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamalo», Santos Gonçalves—Uma hora de sonho, Aurélien Scholl—Esperando... D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Glouvet—Nirvana Boudhista, Anatole France—Porque me não mudei eu, André de Versail—Realismo corso, Hugues Le Roux.

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 velumecinhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição luxuosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita de series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

ASSIGNA-SE

na do Diario de Noticias
93, Lisboa.

RAINHA DAS PRAIAS

APULIA

Nesta formosa e saudavel praia se alugaão as 3 cazas d'Eduardo Lima, com seus bens quintaes—e agua a melhor d'ali, em dous poços e nascida em rocha, sem que as marés a perturbem Os exm.ºs banhistas, só tem a levar roupas, porque se achão molhadas com todos os utensilios; mobilia e louças proprias do local. Quem pretender pode na mesma praia fallar com o bem conhecido banheiro Carvalho e em Barcellos no largo da Nogueira.

(32)

CONTRA A TOSSE

O xarope pectoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remédio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e corizaes, bronchites agudas e chronicas, de fluxos, escarro sanguineos, phthisis incipientes, etc.

Frasco 500 reis.—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos. (2)

O COMMERCIO DE BARCELLOS
E IMPRESSO NA TYPO.
GRAPHIA DE ANTONIO JO.
E ALVES DO VALLE, CAM-
PO DE S. JOSÉ,
—BARCELLOS—
e é o seu editor Joaquim
Maciel, de Moriz.